

# Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 62

ANO - 6

AGOSTO/2007

## CALENDÁRIO PARA O MÊS DE AGOSTO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
03	ECONÔMICA	2º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
10	MAGNA	1º Aprendiz	Dia dos Pais	TERNO
17	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
19	CHURRASCO DO DIA DO MAÇOM			
24	ECONÔMICA	1º APRENDIZ	Instrução	BALANDRAU
31	FILOSÓFICA	29º C. R. Machado		BALANDRAU

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Lauro Affonso Fernandes	IRMÃO	
4	Ayres Souza do Nascimento	IRMÃO	
6	Daniela Oliveira de Brito	Filha	Osvaldo Venâncio de Brito Filho
9	Isis Reiff Fialho Siqueira Cardoso	Filha	Eduardo Siqueira Cardoso
10	Beatriz de Toledo Amorim	Esposa	Gilson Fabiano Monteiro de Amorim
20	Marcelo dos Reis Ramalho	IRMÃO	
22	Ana Júlia Fernandes Souza	Filha	Paulo Roberto Souza
27	André Luiz Soares de Araújo	Filho	Sebastião Henriques de Araújo

## PARÁBOLA DA PEDRA

*Transcrito De "O Prumo" Ano XXXVIII Nº 169 Setembro/Outubro de 2006  
Ir.: Gustavo Alberto Gastal Diefenthaler - Cachoeirinha - RS  
ARLS "Genesis" nº 106 - (GLMRGS)*

**E**m um canto do Universo havia uma pedra que existia rodeada por outras pedras, umas mais brutas e outras menos brutas do que ele.

Aquela pedra, como algumas outras que havia por lá, diferenciava-se da maioria das demais porque se preocupava com o seu melhoramento e com o das outras.

Por força dos elementos da natureza, ela já havia passado por algumas experiências e empenhava-se em transmiti-las às outras pedras.

Esses fenômenos naturais por várias vezes a tiraram de seu estado de inércia e, com isso, algumas de suas asperezas e arestas já haviam sido trabalhadas. Pela terra, em avalanches e terremotos; pela água, com as chuvas, enchentes e correntezas; pelo fogo, com a erupção dos vulcões e com os incêndios das matas; e pelo ar, com a erosão pelo vento.

Sonhava aquela pedra em poder ajudar mais as outras e à própria natureza. E parecia-lhe escuro demais aquele mundo em que ela existia. Intrigava-se porque, vê-lo por outra, algumas de suas companheiras eram buscadas e levadas embora.

Numa dessas vezes, não se conteve e perguntou para onde estariam levando aquela outra pedra, obtendo como resposta, que havia sido escolhida e que seria levada a um lugar justo e perfeito.

E ela continuou existindo e, apesar de suas limitações inerentes à condição de pedra, perseverava na tentativa de ajudar as outras, até que um dia vieram buscá-la e perguntaram-lhe

— És livre de bons costumes?

— Assim eu sou — respondeu ela —, pois que a nada estou presa e sempre procurei praticar o bem.

— E queres ir para um lugar justo e perfeito?

— Por certo que quero — asseverou sem vacilar.

E, tomada de indagações lancinantes, a pedra perguntou.

— Mas o que irei fazer Lá?

— Lapidar-te e polir-te — responderam-lhe.

— E a que sacrifícios deverão submeter-me para chegara tanto? — prosseguiu a pedra —, obtendo como resposta que eles seriam tanto menores quanto maiores fosse a sua vontade de aperfeiçoar-se, a sua tolerância e a sua fé.

Por fim, questionou sobre quem a teria chamado e escolhido.

— Foi o Grande Arquiteto! — disseram-lhe.

E a pedra foi e juntou-se a outras pedras. E o seu redor, como antes, unicamente havia pedras, só que agora não tão brutas, parecendo-se todas exatamente assim como ela.

Ao longe ela divisava algo, inicialmente imaginou fosse apenas um monte de pedras empilhadas desordenadamente.

Todavia, com o passar do tempo, com mais luz e com a visão mais aguçada, conseguiu enxergar que na verdade tratava-se de pedras que formavam uma construção que se erguia em direção ao firmamento.

Na base havia muitas e muitas pedras, e, à medida que se subia, as pedras eram cada vez mais polidas.

E ela notou que havia uma permanente evolução, de forma que todas, com o passar do tempo, iam constantemente mudando de lugar e, quanto mais subiam, como se estivessem galgando degraus, mais polidas e reluzentes se pareciam.

E logo ela percebeu que a forma e o crescimento daquela edificação de singulares contornos dependiam de todas as pedras que a formavam e de cada uma em particular, de sorte que a ausência de qualquer delas poderiam comprometer a estrutura do todo.

Umás apoiavam-se nas outras e a subida de cada uma dependia do seu próprio desbaste, pois se notava que nos pontos mais altos só cabiam as pedras mais polidas e mais perfeitas. E estas incentivavam as que estavam mais abaixo a subirem.

Assim, ungida pela fé, pela perseverança, pela tolerância, pela fraternidade e pela caridade, aquela pedra também iniciou sua subida e, embora sabedora de que o caminho que começava a trilhar era muito longo, ao receber o primeiro toque do maço, que começava a poli-la e desbastá-la, teve a certeza de que jamais isto a desestimularia, pois que só o fato de subir, aperfeiçoando-se e co-existindo fraternalmente com suas semelhantes, já era uma inestimável benesse que lhe concedia o Grande Arquiteto do Universo. ▲

## Religião e Estado

Ruy Barbosa

**E**m toda a parte, até hoje, tem sido o sentimento religioso a inspiração, a substância, ou cimento das instituições livres, onde quer que elas duram, enraízam-se, e florescem. Mas esse princípio vital das nacionalidades modernas, longe de lucrar, é incompatível com as religiões de Estado. Buscai-o nos povos que não conhecem a liberdade religiosa, e buscá-lo-eis em vão. Dele aí o eu existe é a pompa, os abusos, e o nome na verdade, porém, está morto. Percorrei toda a Europa neo-latina; contemplai toda a América espanhola; estudai o Brasil; e da piedade cristã não achareis nada. Por toda essa área imensa o joio do fanatismo, de beataria, do farisaísmo religioso. A verdadeira piedade, a flor celeste da caridade cristã, definhou, perdeu-se, no meio da semente maldita...

Apenas nas religiões mais altas, como detritos fósseis de um mundo exausto e granificado, estende a incredulidade a sua superfície árida e nua. É debaixo dessa superfície que dormem os vulcões inextinguíveis, as revoluções sinistras do servilismo, da intolerância, ou de corrupção. Por cima o solo talado e inerte. Por baixo a chama sanguinolenta dos maus instintos populares, as conjurações do ódio, da superstição e da rapina. “Nós” dizia, vai por alguns anos, num discurso que foi um dos grandes acontecimentos do tempo, um fervorosíssimo defensor da Igreja, “os que não somos jovens, conhecemos, antes de caírem, esses governos absolutistas e católicos. Que é que resultou deles? Um torpor universal das almas e inteligências nos homens de bem; num exíguo número de zelosos uma cólera impotente; nos outros, a paixão fanática do mal. Tinha-se estrangulado e abafado o espírito público, que não despertou, senão para render-se ao inimigo. A tempestade veio encontrar somente corações atrofiados pela supressão da vida política e incapazes de arrostar as circunstâncias emergentes. O Falso liberalismo, a descrença, o ódio à Igreja tinham invadido tudo. Sob a crosta exterior da união entre a Igreja e o Estado, ou até , da subordinação do Estado à Igreja, a lava revolucionária escavara seu leito, consumira em silêncio as almas, de que fizeram presa. Ao primeiro encontro tudo desabou, tudo, e para nunca mais se reerguer. Esses paraísos do absolutismo religioso tornaram-se a lição e o escândalo de todos os corações católicos”. ▲

Do livro “*Coletânea Literária*”

*O Vigilante* ANO I – Nº 5 de MARÇO DE 1952

## PALAVRA: Esse Desafio!

*Ir. : Elizardo Sebastião Mourão*

*Or. : Sabinópolis - MG*

**P**alavra vem do grego parabolé e significa aproximação. E como temos dificuldade em lidar com a palavra! Fala-se muito no mundo e nem sempre com sensatez. Animal falante, o humano parece não se dar conta da importância dessa qualidade única costuma desprezá-la, gastando irresponsavelmente essa riqueza.

Uma das coisas mais importantes são as palavras! As palavras são nossos laços e é por meio delas que nos aproximamos do outro. Mas, ao falar das palavras, temos de admitir que elas são nosso remédio e nos curam, são nossas muletas porque nos amparam nas hora difíceis, são nossas armas quando acuados ou com raiva, podendo ser destruidoras! São, portanto, nossa salvação e perdição! As pessoas podem nos agradar com elas ou nos destruir! São, portanto, ambivalentes: melhor remédio e pior veneno!

A Bíblia diz que cuidemos, não do que entra pela boca, mas do que sai dela. É lamentável que nem sempre sejamos muito habilidosos e sensíveis ao lidar com as poderosas palavras. Podemos usá-las de uma forma ardilosa, e não são poucos os que têm esta habilidade, e podemos, também, usar de franqueza e honestidade, mas, infelizmente, nem sempre é possível sermos transparentes em nossos relacionamentos.

A palavra é como abelha: tem mel e tem ferrão! É com ela que nos dirigimos aos nossos semelhantes; é através dela que somos capazes de transmitir os maiores carinhos ou as mais estúpidas agressões! É por isso que é preciso tratá-la com deferência e respeito! É preciso ter medo de usá-la de forma desleixada.

Quantas vezes dizemos algo e somos entendidos de forma diferente do que pretendíamos! Quantas brigas e quanta incompreensão não nasceram de um jeito torto de falar! Pois é aí que reside o desafio maior em lidar com as palavras! Às vezes, até nos expressamos de forma exata, mas erramos no tom e o resultado torna-se adverso: o que era para ser um alerta é visto como intromissão; o que de nós sai como ponderação, transforma-se num soco!

A palavra mal — dita (maldita) abre feridas difíceis de cicatrizar! Sejamos, pois, prudentes ao proferi-las! Travemos a nossa língua no céu da boca, diz a Bíblia, ao invés de palavras cruéis, vãs, que não vão edificar.

O verbo é livre, mas um pouco de zelo na exteriorização dos pensamentos é essencial para que a palavra proporcione um encontro. É melhor que a palavra nos leve, sempre, ao encontro dos nossos semelhantes! ▲

*Transcrito da Revista Maçônica “A Trolha”  
Nº 243 – Janeiro/2007*

## PENSAMENTOS

“Os sábios falam pouco, porque pensam e meditam muito.”

“Os idiotas falam muito, porque não pensam e nem meditam sobre o que falam.”

“Os tolos e néscios servem de escadas para elevarem os sábios e inteligentes.”

“A deformação de caráter, é a sepultura do homem sem princípios morais.”

*(Osnofa Rocha)*

### EXPEDIENTE

Venerável e Diretor Geral  
Carlos Alberto Carrara de Araújo  
Afonso de Sousa Rocha  
Redator Geral  
Órgão Informativo da  
Loja Maçônica Cataguazense  
Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro  
CATAGUASES – MG  
CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424  
E-mail [lojacataguazense@yahoo.com.br](mailto:lojacataguazense@yahoo.com.br)